



## **PARTICIPE DO PLEITO**

# **Eleição do Sindicato terá votação virtual de 7 a 11 de abril**

*Participação da categoria é fundamental para garantir quórum mínimo, fortalecer a democracia e a luta em defesa dos bancários e bancárias*

Se encerrou segunda-feira passada (10) o prazo para pedidos de impugnação e não houve nenhum pedido. Com isso, está confirmada a Chapa 1 - Unidade na Luta na eleição da nova diretoria do Sindicato. A homologação ocorreu na terça-feira (11).

A votação que escolherá a nova diretoria do Sindicato dos Bancários e Financiários do Rio de Janeiro acontecerá por meio virtual de 7 a 11 de abril através de um link que será disponibilizado no site do Sindicato ([www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br)).

### **QUEM PODE VOTAR**

Estão aptos a votar todos os bancários e bancárias da ativa sindicalizados até o dia 6 de janeiro de 2025 e aposentados que eram sindicalizados na data do ato da aposentadoria.



Fotos: Nando Neves

**CONSOLIDANDO A DEMOCRACIA - Participar da eleição e votar na Chapa 1 – Unidade na Luta fortalece o Sindicato e a organização da categoria em defesa dos direitos e novas conquistas**

**PORQUE PARTICIPAR** - A participação dos bancários e bancárias é muito importante para atingir o quórum mínimo necessário para validação do pleito (50%

mais um). Além disso, votar fortalece a entidade sindical e a luta pelos direitos da categoria.

A chapa 1 traz o presidente José Ferreira e a vice Kátia Branco

como candidatos à reeleição. Os demais nomes da chapa você confere na edição anterior do Jornal Bancário e em nosso site: [www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br).

## **Sindicato comemora Dia da Mulher com visita às agências do Centro**

Diretoras e diretores do Sindicato dos Bancários do Rio visitaram agências do Centro da Cidade, para lembrar da luta histórica de combate à violência contra as mulheres, por direitos iguais, e pelo fim da discriminação. Como este ano o Dia da Mulher, 8 de março, caiu no sábado, a atividade sindical aconteceu na quarta-feira (12), no Centro da Cidade.

### **DIREITOS IGUAIS**

A caravana do Sindicato percorreu as unidades acompanhada pela Orquestra da Grota, sendo declamado o poema “Maria sem-vergonha”, de Cândida Najjar (confira em nosso site: [www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br)).



**Dirigentes do Sindicato, da Federa-RJ e bancárias em uma das agências do Centro da Cidade para comemorar o Dia da Mulher**

“Temos que reafirmar a importância histórica desta data que marca séculos de luta por direitos iguais e contra todo o tipo de violência, além das agressões físicas e violência psicológica, muito presente nas ruas, nas residências e no trabalho. Mas

temos, também, que comemorar as conquistas obtidas graças à luta diária e coletiva”, disse a vice-presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio Kátia Branco, citando o canal “Basta!”, do Sindicato, para denúncias de bancárias vítimas de violência doméstica. O te-

lefone do canal de ajuda e assistência é (21) 99975-5611 (ligação ou SMS) ou a bancária pode comparecer à sede da entidade (Avenida Presidente Vargas, 502, 20º andar). O atendimento presencial é realizado todas as terças-feiras das 10 às 13 horas.

Durante a visita às agências, Adriana Nalesso, presidenta da Federa-RJ, lamentou os altos índices de feminicídio no Brasil e encorajou as bancárias a procurarem ajuda ao menor sinal de agressividade de seus maridos, namorados ou ex-companheiros.

Apesar dos avanços no país no combate ao feminicídio e à violência contra as mulheres, o Brasil ainda possui números alarmantes, fruto do machismo e da discriminação (confira números de uma pesquisa na página 2).



## ELEIÇÃO Fundação Itaú Unibanco

As eleições da Fundação Itaú-Unibanco vão até esta quinta-feira (20). A votação digital irá eleger representantes para o Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal e Comitês de Planos, abrangendo participantes ativos, autopatrocinados, optantes pelo BPD (Benefício Proporcional Diferido) e aqueles em fase de opção. O Sindicato dos Bancários do Rio e demais entidades sindicais, bem como a Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) apoiam a “Chapa 1- O Futuro é Hoje”.

“É preciso haver a participação dos trabalhadores na votação e escolher a Chapa 1 – O Futuro é Hoje que têm o real compromisso de defender os direitos dos companheiros e companheiras da ativa e assistidos”, explica o diretor do Sindicato dos Bancários do Rio, Adriano Campos, que é candidato à suplente do Conselho Fiscal pela Chapa 1.

### COMO VOTAR

Você confere em nosso site, além do acesso ao site da Fundação Itaú para votar, o link com o material dos integrantes e propostas da Chapa 1, que é apoiada pelo movimento sindical.

Podem votar bancários da ativa e assistidos, participantes da Fundação Itaú-Unibanco e alocados em um dos seus planos. Para a votação nos conselhos Deliberativo e Fiscal, o participante vota na chapa. Já para a eleição dos comitês de planos, o voto é individual. A apuração será realizada no dia 20 de março e a divulgação do resultado no dia 21 do mesmo mês.

# Cerca de 21 milhões de mulheres sofreram algum tipo de agressão em 12 meses

Apesar de conquistas importantes da organização de luta das mulheres contra a violência sofrida por elas no Brasil, como a Lei Maria da Penha e a Lei nº 14.994/2024, que torna o feminicídio crime autônomo, agrava a sua pena e a de outros crimes praticados contra a mulher por razões da condição do sexo feminino, os índices de mulheres no país que sofrem algum tipo de agressão são ainda alarmantes, o que mostra que é preciso avançar ainda mais.

Cerca de 21 milhões de brasileiras sofreram algum tipo de agressão nos últimos 12 meses, resultando num percentual de 37,5% do total das mulheres do país. Os números são de uma pesquisa do Instituto Datafolha encomendada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública e revelam que este é o maior percentual da série histórica da pesquisa “Visível e Invisível: a Vitimização de Mulheres no Brasil”, iniciada em 2017. São 8,6% acima do resultado da última pesquisa, de 2023.

A gravidade desta situação fez parte das denúncias feitas pelos movimentos de mulheres na semana do Dia Internacional da Mulher (8 de março).

Políticas públicas, como o disque 180, “Feminicídio Zero”, e o programa Brasil sem Misoginia” contribuem para o combate do problema, mas a mobilização popular continua sendo fundamental para superar a violência.

“É uma conquista relevante a inclusão na Convenção Coletiva de Trabalho da categoria bancária, as cláusulas que garantem às bancárias vítimas de violência, um atendimento especializado e a possibilidade de transferência e linha de crédito diferenciada”, destacou a presidenta da Federa-RJ (Federação das Trabalhadoras e

Trabalhadores no Ramo Financeiro do Estado do Rio de Janeiro) e vice da CUT-RJ, Adriana Nalesso, acrescentando que há ainda muito o que avançar nesta questão no Brasil.

As militantes do movimento feminista defendem ainda que o tema faça parte dos currículos escolares para crianças, adolescentes e jovens como forma de mudar a mentalidade e a cultura machista e opressora no país.

### VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Segundo o levantamento, em quase 70% dos casos de violência contra a mulher, os agressores são os próprios parceiros ou ex-parceiros. No que se refere aos atuais companheiros, eles são 40% dos agressores. Já os ex-companheiros vêm na sequência, somando 26% dos responsáveis por agressões contra mulheres no Brasil. O número praticamente dobrou em relação a 2017, quando foi feito o levantamento conduzido pelo Fórum de Segurança. Naquele ano, parceiros e ex-parceiros eram autores de 36,4% dos casos.

A pesquisa evidencia mais uma vez que as mulheres não estão seguras com os homens com quem se relacionam nem mesmo dentro de casa. Cerca de 57% das vítimas foram agredidas dentro da própria casa.

No país, ainda segundo os dados, o percentual de mulheres que sofreram alguma violência ao longo da vida por parceiro ou ex-parceiro é superior à média global: 32,4% contra 27%, de acordo com relatório recente da Organização Mundial de Saúde (OMS).

O levantamento mostra ainda que 5,3 milhões de mulheres, ou seja, 10,7% do total da população feminina do país, relataram ter sofrido abuso sexual e/ou foram for-



*Em quase 70% dos casos de violência contra a mulher, os agressores são os próprios parceiros ou ex-parceiros*

çadas a manter relação sexual contra a própria vontade nos últimos 12 meses, ou seja, uma em cada 10.

“As mulheres não podem se calar quando sofrem ou sabem de um caso de violência. É preciso denunciar pois o silêncio é a maior arma dos agressores”, afirma a vice-presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro Kátia Branco.

### O SILÊNCIO DAS VÍTIMAS

Outro dado preocupante é que a maioria das vítimas não reage nem procura ajuda: 47,4% das brasileiras que sofrem violência doméstica não fazem nada. Quando buscam ajuda, diz o documento, 19,2% procuram familiares e 15,2% pedem socorro a amigos. O principal motivo alegado pelas mulheres para não procurarem a polícia é terem resolvido a situação sozinhas (36,5%), seguido pela falta de provas (17,7%). O medo de represálias (13,9%) e a descrença na capacidade da polícia de oferecer solução (14,0%) também são fatores relevantes.

## DESPREZO PELA SAÚDE

# Nem bancários com câncer e problemas cardíacos escapam de demissões no Bradesco

*No Rio, banco dispensa funcionários em tratamento cardíaco ou oncológico*

Os bancos privados têm demitido um grande número de bancários e bancárias, vítimas de doença ocupacional, como LER/Dort e doenças mentais. A crueldade e irresponsabilidade das empresas é tão grande que nem mesmo trabalhadores com doenças graves, como câncer e problemas cardíacos escapam das dispensas, que além de serem ilegais são imorais e desumanas.

O Bradesco vem demitindo bancários com situação delicada de saúde e se nega a cancelar a demissão, mesmo com exames comprobatórios, e pedido de revisão pelo Sindicato, sendo necessário processos jurídicos para reverter as dispensas.

No Rio de Janeiro, o Sindicato tem recebido denúncias de situações alarmantes, como de dois funcionários com câncer e um outro com problemas cardíacos e cirurgia marcada que, mesmo assim, foram dispensados pelo Bradesco.

### RECLAMAÇÕES DOS BANCÁRIOS

Bancários reclamam também que no exame demissional, além da forma desrespeitosa com que são tratados nas clínicas, o ban-



**DESUMANIDADE** - O Bradesco não para de demitir bancários e nem funcionários com câncer ou grave doença cardíaca escapam das dispensas

co dá um prazo mínimo de horas para os trabalhadores se apresentarem após a demissão, dificultando a realização do exame. E caso o funcionário não consiga chegar a tempo, o Bradesco não remarca o exame.

“Recebemos muitas queixas do tratamento dado aos bancários e principalmente no resultado obtido nesses exames. Funcionários mesmo doentes com problemas sérios de saúde como cardíaco e até em tratamento oncológico são demitidos. Uma total falta de responsabilidade e respeito à vida”,

explica o diretor do Sindicato do Rio e representante da COE (Comissão de Organização dos Empregados), Leuver Ludolff.

### POSTURA DESUMANA

O diretor executivo da Secretaria de Saúde do Sindicato, Edelson Figueiredo, também criticou a postura desumana do banco.

“É inadmissível o Bradesco demitir pessoas em tratamento com doenças tão sérias como o

câncer, no momento de maior fragilidade do funcionário em que ele precisa de todo apoio e acolhimento da empresa, mas infelizmente não tem este amparo”, destacou.

“Esse mesmo funcionário que deu sua vida para conseguir os lucros do banco e que agora está doente, recebe como recompensa a demissão, ficando, inclusive, sem o seu plano de saúde para continuar seu tratamento e sem salário para comprar sua medicação e garantir a sua sobrevivência e de sua família”, completou Edelson.

### DEMISSÕES ILEGAIS

A demissão de um trabalhador com câncer é considerada discriminatória. O empregador pode ser condenado a indenizar o trabalhador e a reintegrá-lo ao emprego. A demissão por discriminação é proibida pela Lei 9.029/1995. A Súmula 443 do Tribunal Superior do Trabalho (TST) presume discriminatória a demissão de quem tem uma doença grave que cause estigma ou preconceito, como é o caso do câncer, que se enquadra nessa definição, de acordo com a jurisprudência do TST.

## Campanha em defesa do emprego e contra terceirizações continua no Santander



Os bancários e bancárias do Santander continuam com a campanha contra as terceirizações, que inclui contratação de mão de obra fraudulenta e precarização do trabalho. A campanha foi lançada nacionalmente pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT).

O movimento tem como objetivo desmascarar o discurso publicitário do banco e expor a realidade enfrentada pelos trabalhadores.

“O Santander cria CNPJs para contratar como terceirizados pessoas que seguem no serviço bancário. É inaceitável essa prática do banco espanhol aqui no Brasil, uma manobra clara para a empresa deixar de pagar direitos da categoria nesses novos contratos. Temos que conscientizar todos os funcionários e funcionárias, clientes e a população da importância desta mobilização”, explica o diretor do Sindicato do Rio e COE (Comissão de Organização dos Empregados), Marcos Vicente.

## Previ continua firme, forte e confiável

Para combater a campanha de desinformação disseminada na grande mídia contra a atual situação da Previ, o presidente do fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil, João Fukunaga, divulgou um vídeo para esclarecer que a Previ continua firme, forte e confiável para os seus usuários, esclarecendo as medidas tomadas em 2024, para garantir o

equilíbrio do Plano 1 e manter a sustentabilidade da Previ e que o déficit do ano passado é conjuntural, causado pelas oscilações nos mercados acionários e que foram amenizados pelo bom resultado de 2023. Explicou ainda que, em 2025, este déficit de 2024 já começa a ser revertido. Confira em nosso site, o vídeo de Fukunaga: [www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br).

# Queremos Saúde, Caixa!

Aponte seu celular para o QR Code abaixo e participe do abaixo-assinado por melhorias e sustentabilidade no Saúde Caixa

Os empregados e empregadas da Caixa Econômica Federal intensificam a campanha nacional em defesa de um Saúde Caixa de qualidade e sustentável.

Manter a qualidade do plano de saúde dos trabalhadores da Caixa tem sido uma prioridade para os empregados da ativa e aposentados que acompanham e defendem os direitos da categoria.

## **AINDA SEM RESPOSTA**

Após os usuários do plano de saúde do banco entupirem o sistema do canal de reclamações do



Saúde Caixa, o banco ainda não respondeu aos sindicatos, quais

os principais motivos de queixas dos trabalhadores.

A Contraf-CUT cobrou da diretoria da empresa respostas ao ofício enviado ao banco no dia 21 de fevereiro. No documento, a Confederação solicita informações sobre as mensagens enviadas à Central Saúde Caixa no dia anterior (20 de fevereiro) pelos usuários do plano de saúde.

"Tivemos uma grande participação dos usuários do Saúde Caixa que atenderam ao chamado do Sindicato e da Contraf-CUT, mas a Caixa continua insistindo em não passar

as informações pedidas pela representação dos empregados", voltou a cobrar o diretor do Sindicato do Rio e representante dos empregados no GT Saúde Caixa, Sérgio Amorim.

O movimento sindical orienta todos os empregados e empregadas a apoiar o abaixo-assinado "Saúde Caixa: 300 mil vidas pedem atenção", que cobra mais atenção do banco com a saúde de suas empregadas e empregados.

Para participar do abaixo-assinado basta apontar seu celular para o QR-Code na imagem publicada nesta matéria.

## Negociação no Itaú avança no GT sobre Junta Médica

Na sexta-feira passada (14), o Grupo de Trabalho (GT) de Junta Médica do Itaú e os representantes da direção do banco se reuniram, de forma virtual, para dar continuidade às negociações sobre o fluxo de funcionamento da junta médica, visando melhorias nos processos.

No encontro, foram alcançados avanços importantes em questões relacionadas aos prazos e comunicação. O banco apresentou, atendendo à solicitação da representação dos trabalhadores, os indicadores atualizados e estratificados por cada base dos sindicatos sobre as juntas médicas já concluídas e se comprometeu a desenvolver um documento, a ser enviado previamente ao bancário participante da junta médica, ao médico indicado pelo Sindicato e escolhido pelo banco, com as instruções sobre o funcionamento do processo.

## **AVANÇO NO PRAZO**

Outro avanço conquistado foi com relação ao prazo.

"Os vinte dias para a realização da junta médica serão contados a

partir do primeiro dia útil após o recebimento da comunicação formal, devendo o Sindicato e bancários serem notificados com pelo menos vinte e um dias de antecedência", explica o diretor executivo de Saúde do Sindicato do Rio, Edelson Figueiredo, que faz parte do GT.

O Itaú também se propôs a elaborar um formulário "Perguntas e Respostas" (FAQ) com as dúvidas mais frequentes sobre o fluxo de processo das juntas médicas.

"Apesar dos avanços, como a disponibilidade pelo banco de exames, relatórios e afastamentos cadastrados quando solicitado pelo bancário, o movimento sindical considera importante o acompanhamento constante do programa para garantir a humanização do processo, pois trata-se de um momento delicado na vida do trabalhador que exige todo o cuidado por parte do banco", completa Edelson.

Na terça-feira (11), o GT Saúde dos funcionários debateu com o banco sobre problemas nas clínicas terceirizadas e o assédio moral. Um outro tema discutido na reunião,

realizada presencialmente em São Paulo, foi o parcelamento de dívidas dos bancários que retornam de afastamento médico, um problema recorrente para trabalhadores que enfrentam dificuldades financeiras após longos períodos afastados. O assunto deverá ser aprofundado nas próximas reuniões.

## **ATESTADOS PRONTOS**

Os sindicalistas levaram denúncias de bancários que compareceram a exames periódicos ou de retorno ao trabalho, mas já encontraram seus Atestados de Saúde Ocupacional (ASO) prontos, aguardando assinatura, sem que fossem avaliados. Outra medida apresentada pelo Itaú foi a ausência de salas ocupacionais nas suas unidades próprias em pequenas cidades, onde essas salas não foram implantadas.

## **CANAIS DE DENÚNCIA**

Foi debatido ainda na terça (11) a falta de credibilidade do canal oficial de denúncias do banco. Como

aconteceu no Rio de Janeiro, há relatos de bancários que utilizaram o canal e acabaram sendo demitidos, gerando desconfiança e desestimulando novas denúncias. Os sindicatos avaliam que há uma tentativa do Itaú de desqualificar os canais sindicais, sob o argumento de que recebem um número reduzido de denúncias, o que foi contestada pelas federações e sindicatos.

O diretor do Sindicato, Edelson Figueiredo, falou da necessidade do funcionamento efetivo dos instrumentos de combate ao assédio. "São muitas denúncias no banco que serão debatidas também nas próximas reuniões. Infelizmente, a cada dia que passa, aumentam as denúncias de assédio moral, ligadas à exigência das metas a todo custo", afirmou.

O Itaú também apresentou seu Guia de Orientação para o combate e prevenção aos assédios moral e sexual e à discriminação nos locais de trabalho. O material consiste em cursos obrigatórios para todos os funcionários, com atualizações anuais e inclui vídeos e uma cartilha explicativa.

## Trabalhadores protestam contra juros altos e criticam sabotagem dos bancos

Atividade organizada pelo movimento sindical será em nível nacional para denunciar que a manutenção de juros altos é o principal vilão que impede a retomada do desenvolvimento econômico. No Rio de Janeiro, a atividade será às 11h, em frente à sede do Banco Central, na Avenida Presidente Vargas, 730, no Centro. Confira detalhes no site [www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br).